

GAU

GALERIA DE ARTE URBANA

VOL. 06 | 2014

MOSTRA DE ARTE URBANA 2014
TAMARA ALVES
ARTISTA NA CIDADE



NAS PAREDES ...

END FGM

A Associação para o Planeamento da Família (APF) convidou os artistas Fidel Évora e Tamara Alves a criarem um mural dedicado às mulheres, em especial às sobreviventes de Mutilação Genital Feminina (MGF). O resultado pode ser visto no Largo do Intendente em Lisboa onde, no mês de junho, nasceu uma obra que reafirma o muralismo enquanto expressão privilegiada à sensibilização do público através da arte e o espaço urbano como um contexto ideal à partilha de causas sociais. A obra, que contou com o apoio da GAU, foi desenvolvida a quatro mãos,

onde distintas linguagens artísticas se interseitam para uma composição plena de energia e sensibilidade, que aborda a MGF como um problema transversal a todos, independentemente do género ou nacionalidade. O mural estende-se pela fachada do edifício do Sport Clube Intendente, onde quatro portas cegas emolduram ou encarceram corpos femininos e híbridos. Uma prisão que só é interrompida por ramos de rosas do deserto, o elemento que os artistas elegeram para simbolizar a luta das mulheres pela sua emancipação.



CONS PROJECT LISBOA E FÁBRICA 22

Num armazém localizado na Rua João Saraiva, 22, zona industrial do Bairro de Alvalade, realizou-se o CONS Project Lisboa, um projeto inovador dedicado ao skate e à arte, promovido pela marca Converse, que este ano chegou a Lisboa, contemplando a colaboração de writers e artistas locais, “riders”, fotógrafos e músicos, para reunir o melhor da cultura urbana num fim de semana do mês de maio. O edifício conta com intervenções de arte urbana, tanto na fachada, da

autoria da dupla Alpinistas Descalços, como no interior, da autoria de diversos artistas do universo do graffiti e da street art, com curadoria de akaCorleone. Inaugurado como “Fábrica 22”, no mês de junho, o espaço com mais de 2.000 metros quadrados gerido pela empresa nacional 99k, funciona agora todos os dias, das 10h às 24h, com uma diversificada oferta de atividades desportivas, de entretenimento e ainda uma zona de restauração/bar.



UNDERDOGS

A plataforma Underdogs, em parceria com a GAU, continua a povoar a cidade com peças de alguns dos mais reconhecidos autores no panorama da arte urbana internacional. Clemens Behr foi o último a visitar-nos, tendo não apenas criado a exposição *Samples and Variations*, patente na Galeria Underdogs, como realizado uma intervenção de rua, novamente em variação pictórica a partir de amostras geométricas. Uma das raras obras de cariz abstrato existentes em Lisboa, esta criação parece ensaiar um certo “desconstrutivismo”, com planos em alternância entre quatro cores que os colocam ora na sombra, ora na luz, ora no azul, ora no ferrugem. Tratam-se de faixas bidimensionais, vertical, horizontal ou diagonalmente alinhadas, cuja sobreposição gera profundidade e movimento, numa inevitável ilusão óptica. Como um caótico castelo de cartas, o trabalho de Clemens Behr pode perder o seu frágil equilíbrio e desmoronar-se à passagem de uma leve brisa.



ARTISTA NA CIDADE 2014



Art that sings, that hurts, that remembers, that spells truth, that summons shivers... E a lista continua por 10 frases que Tim Etchells concebeu originalmente para Lisboa, no contexto do projeto “Artista na Cidade”, promovido pela EGEAC. Em colaboração com a GAU e com execução das rigorosas mãos de Daniel Teixeira e José Carvalho, as palavras daquele criador desceram literalmente para a rua, ocupando muros e edifícios. «Sou um colecionador de linguagem (...)», como Tim Etchells afirma em entrevista publicada no site do evento (www.artistanacidade.com), sendo a palavra o lugar central da sua obra que se distende por campos como a performance, as artes visuais, a literatura. Neste núcleo de evocações agora patente em Lisboa, o autor elenca as reações e os efeitos provocados pela condição artística, explorando a relação emocional, cognitiva e sensitiva do observador perante essa criação. Para um artista que se quer na cidade, a arte urbana pode trazer um valioso contributo, ao inscrevê-lo diretamente na esfera pública, no caos citadino, no olhar indiferente de quem passa, nos significados produzidos por cada um, na memória das paredes que permanecem. O artista está assim na cidade e essa cidade está em todos nós.

NAS PAREDES...

ROSTOS DO MURO AZUL

Francisco Correia, Gustavo São Pedro, Francisco Camilo, Maat, Nicolae Negura, Francisco Ponto, Margarida Esteves, Skran, Smile e Spek, foram os autores dos projetos selecionados para a oitava edição do projeto *Rostos do Muro Azul*, pelo júri composto por representantes do Departamento de Património de Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, através da Associação Cultural P28, e da editora Zest-books for life. No passado mês de julho, realizaram as suas obras dedicadas à temática do rosto, sob o azul profundo que cobre este longo muro, no lado norte da Rua das Murtas. Já em setembro e do lado poente, podemos agora contemplar a peça executada pelo artista nacional Mojojojo (ainda no âmbito da 8ª edição) e pelo criador austríaco David Leitner, que aqui quis deixar a sua marca. Fiquem atentos, pois até ao final do ano, novas obras irão surgir nas áreas do muro que ainda se encontram por intervencionar, concluindo-se assim este percurso pleno de azul.



Skran



Francisco Correia



Francisco Ponto



Gustavo São Pedro



Francisco Camilo



Smile



Spek



Nicolae Negura



Margarida Esteves



David Leitner



Maat



Mojojojo

NAS PAREDES...

MUROS DE GESTÃO PARTILHADA

No âmbito da estratégia municipal definida para a arte urbana da cidade, que procura a partilha da gestão da criatividade em espaço público, a GAU, em conjunto com artistas locais, tem vindo a implementar projetos-piloto em bairros específicos da cidade, onde são disponibilizados muros dedicados à prática de graffiti e street art, implicando a respetiva e natural rotatividade de peças deste universo artístico. Desde 2011 em Telheiras com “TelheirasGraffiti” e mais recentemente, desde 2014 em Benfica, com “Sweet n’ Eight”, é possível pintar nos muitos metros quadrados de superfície disponíveis.

Para além da promoção da criação artística, estes projetos têm como objetivo a revitalização e valorização do espaço público, bem como do quotidiano de residentes e comerciantes destas zonas da cidade. Estes muros encontram-se abertos à colaboração tanto de artistas nacionais, como internacionais, pelo que aqui partilhamos imagens de algumas das peças executadas, na expectativa de motivar todos os interessados a enviarem as suas propostas. Inscrições on-line disponíveis em: <http://telheirasgraffiti.blogspot.pt> e em <http://sweetneight.blogspot.pt>.



Edis One & Dems & Pariz One



Zoer & Pariz One



Psyk & Edis One & Alme (© Edis One)



HagaieL



Sofia Pidwell



Isa Silva







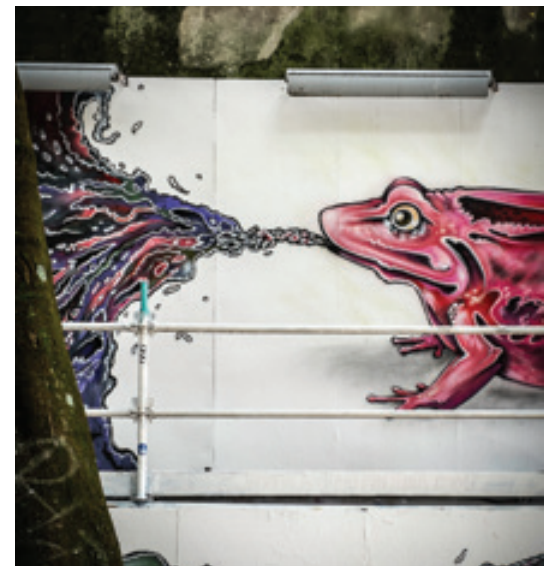
Tamara Alves



Murta & Uivo



Godmess



Klit

MOSTRA DE ARTE URBANA

EDIÇÃO 2014

Foram muitas as propostas rececionadas e a escolha do júri foi difícil. Mas são 7 os painéis da GAU, na Calçada da Glória e Largo da Oliveirinha, pelo que foram 7 os projetos selecionados para a Mostra Anual de Arte Urbana deste ano da autoria de: Godmess, HagaieL, Isa Silva, KLIT, MURTA e UIVO, Sofia Pidwell e Tamara Alves, pelo júri composto nesta edição por representantes da C.M.Lisboa, FUEL TV e do Festival WOOL, a quem muito agradecemos a colaboração. As novas intervenções deste conjunto heterogêneo de autores, agora patentes nos painéis da Galeria, ilustram a multiplicidade de linguagens artísticas praticadas no universo da arte urbana, a distinta experiência dos participantes - os que já têm anos de trabalho na rua e os que querem começar a pintar nesta escala - bem como a diversidade da sua proveniência: desde o graffiti, à ilustração, ao design, passando pela pintura ou pela street art.

A abrir esta exposição de tema livre, Tamara Alves apresenta-nos mais uma das suas reconhecíveis criações, onde o lado selvagem a par de uma delicada emotividade, são presença constante. Um "coração-polvo" pulsa no topo da Calçada da Glória, na senda das figuras animais que costumam desenhar e que evocam a força e audácia dos seres predadores, aqui numa vertente marítima, homenageando o passado do povo português e em particular da família da artista: "O facto de ser tema livre, deu-me liberdade para pegar nas imagens que costumo trabalhar: como o coração. E ultimamente tenho andado à volta dos temas marítimos que para o Ser português são importantes e eu como algarvia, de família de pescadores para quem o mar é importante (...), decidi retomar um tema que não trabalhava há muito tempo. E estou muito contente". Mais info sobre a artista em: www.tamaraalves.com

MURTA e UIVO, jovem dupla de criadores, preenchem na íntegra o segundo painel, dando continuidade à temática da natureza, aqui utilizada como pano de fundo para a contemplação da figura humana, da criação do Homem, no seu estado mais genuíno. Numa fusão entre os seus estilos artísticos distintos e organizada em extratos e momentos, tal como na natureza, a peça pode ler-se de cima para baixo, como explicam os artistas: "O homem está nu e vulnerável (...) Esta personagem está inserida na terra, vai nascer. E nesta parede dissecámos isto em dois momentos diferentes: a parte debaixo do painel é como se fosse um rio subterrâneo, num plano macro. E a parte de cima do painel é o terreno". Mais info sobre os artistas em: MURTA - <https://www.facebook.com/pages/MURTA/273744602832984?sk=timeline> e UIVO - <https://www.facebook.com/uivo.goncalofialho>

No terceiro painel e ainda numa atmosfera aquosa, o artista Godmess celebra a natureza humana, representando um delicado e singular universo de amor, habitado pelo beijo entre duas figuras, instante tão bem ilustrado pela última estrofe do soneto *O Beijo* da autoria de Alexandre O'Neill que inspirou o autor nesta intervenção: «E é a força sem fim de duas bocas, De duas bocas que se juntam, loucas! De inveja as gaivotas a gritar...» E agora nas palavras de Godmess - "Pareceu-me que este poema e esta obra se enquadravam. Tenho trabalhado a temática do beijo, pesquisando exemplos na escultura, na pintura, na poesia. E as minhas obras andam em torno das pessoas, do amor, por vezes mais erotizado. Surgem num ambiente surrealista e as personagens são concretas, relacionadas com coisas que ouço, pois têm sempre uma história por trás, mas não gosto de revelar muito mais..." Info sobre o artista em: www.godmess.com.

Já no quarto painel, continuamos a poder apreciar a temática da natureza, na obra realizada por KLIT, um dos mais reconhecidos writers das primeiras gerações que começaram a produzir graffiti em Portugal. Por

este motivo, quem está familiarizado com o universo da arte urbana, imediatamente reconhece a autoria da peça, marcada por uma peculiar figura animal e pela fusão dos elementos orgânicos com os caligráficos, algo que caracteriza o percurso artístico que o autor tem vindo a desenvolver há mais de 15 anos. "Letters not flowers" é uma das suas frases mais emblemáticas. "Eu em geral consigo misturar as letras com animais, com formas orgânicas. Até há pessoas que quando olham para os meus letterings veem animais, veem plantas, veem tudo! Mas para mim são letras. Aqui também tentei juntar as duas coisas num painel - a parte orgânica animal e a arte orgânica dos meus letterings". Mais info sobre o artista em: www.facebook.com/Klitone.

"Reflexo da (simpli)cidade real" é o título da obra patente no quinto painel, da autoria da dupla HagaieL, constituída por Hilde e Leah, dois jovens apaixonados não só entre si, como também pelo universo da arte, cujo processo criativo é um duelo de ações e de visões que culmina num só. "Somos um só, quando UM é TUDO o que se vê", como referem na sua biografia. Neste painel vertical, podemos agora contemplar uma peça inspirada no azulejo tradicional - através da sua simetria e reflexo múltiplo - que pretende mostrar um reflexo simples mas real da cidade. "Quando vimos esta oportunidade de concorrer, pensámos que seria interessante criar uma coisa que fizesse a ligação entre a arte urbana e o azulejo tradicional. E então lembrámo-nos de criar um azulejo urbano em que o motivo principal é a cidade. É a primeira vez que temos uma oportunidade destas - nunca fizemos nada nesta escala. Estou com a expectativa que corra bem... e acima de tudo que conheça outros artistas. E que se as pessoas gostarem do nosso trabalho, tenhamos mais oportunidades." Mais info sobre os artistas em: www.facebook.com/artodidacta. Já no Largo da Oliveirinha, surge-nos o melhor de dois mundos: entre o minimalismo da obra de Sofia Pidwell e a profusão figurativa da peça de Isa Silva. Desta forma, no sexto painel, Sofia traçou a sua proposta, quase como um bordado: delicada e pacientemente com marcadores de diferentes espessuras mas de uma só cor. Formas orgânicas cujo contorno a negro evolui com a inspiração da artista e se destacam na superfície branca, possibilitam diversas leituras e convidam-nos a imaginar ainda mais desenhos e caminhos. "Isto é muito os meus desenhos, são os desenhos que me saem naturalmente, sem esforço. Rapidamente tenho as proporções de um painel ou de um sítio onde quero expor e o desenho surge intuitivamente. (...) E depois adapto-me: porque rapidamente, consigo esticar ou encolher o desenho, porque é muito maleável. É um bocadinho essa liberdade e flexibilidade de produzir. Chegar a um sítio e fazer." Mais info sobre a artista em: www.sofiapidwell.com.

Em perfeito contraste, Isa Silva preenche o sétimo painel, com as suas múltiplas e coloridas figuras, que estão gravadas da memória coletiva tanto do público português, como internacional, proporcionando a criação desta vibrante e animada peça, que não deixa indiferente quem agora passa pelo Largo da Oliveirinha. "Este painel é baseado num projeto chamado "Square Faces" que criei há cerca de um ano, em que pinto caras muito coloridas, com cores muito fortes, sempre num formato quadrado, o qual acabei por adaptar para o painel, onde fui escolher algumas figuras que eu gosto e que são facilmente identificáveis (...). Como neste sítio passam muitos estrangeiros e muitos portugueses também, achei que devia juntar um grupo, entre figuras que existiram e figuras de cinema. Eu tenho três séries: caras que eu criei, caras conhecidas e depois caras de ficção. E aqui está um bocadinho de tudo." Mais info sobre a artista em:

www.isasilva.com/squarefaces.html

ENTREVISTA COM...

TAMARA ALVES

Quase que vimos Tamara Alves nascer... nascer para a arte urbana, é claro! Alguns dos seus primeiros passos em Lisboa, foram dados com a GAU, nomeadamente num mural conjunto promovido pela Pampero Fundación. Depois foi vê-la crescer, consistentemente na temática que sempre a interessou – o corpo humano na relação com o animal; tecnicamente, dominando latas de spray e pincéis; em termos de escala, entre os painéis da GAU, os pilares da Ponte 25 de Abril e a vasta empena da Assembleia Municipal de Lisboa, obra vencedora de um concurso cujo júri foi presidido pelo Mestre Júlio Pomar. A autora insere-se num movimento que ganha expressão em Lisboa e no mundo, e que oferece um crescente destaque ao trabalho feminino no campo da street art. Por tudo isto e muito mais, Tamara Alves é a nossa entrevistada para este volume tão especial da Revista GAU que comemora os 6 anos de existência da Galeria.

GAU - Como iniciaste a tua produção no campo da street art?

Desde sempre que adoro graffiti e street art. No meu percurso, enquanto estudei Artes aprofundi e incluí estas áreas de interesse no meu trabalho, mas na altura foi difícil porque não era um tipo de arte bem visto. Estudei e tentei relacionar-me com vários artistas que faziam intervenções na rua para tentar perceber esta minha necessidade e posteriormente passei à prática.

Sempre que tinha oportunidade de fazer uma intervenção em paredes (em galerias) ou nas ruas aproveitava. Quando não conseguia incorporava o máximo de signos possível, como posters das ruas, stencil, tags, toda a estética da rua em tela ou outros suportes mais convencionais.

Como exemplo, o festival "Se esta rua fosse minha", Porto 2009 (uma pintura gigante colada na rua), Junho das Artes 2010 em Óbidos (Posters roubados das ruas numa instalação de 10 metros de altura), Festival Rabiscuits em Alcobaça (com um stencil gigante colado no mosteiro de Alcobaça como um convite subversivo já que eu não podia intervir diretamente), entre outros.

Surge um convite da GAU e da P28 em 2010 para pintar um mural em Santa Apolónia com mais 3 artistas e a partir daí comecei a pintar cada vez mais. As oportunidades vão surgindo e daí o reconhecimento e a valorização.

GAU - Qual a relação entre o teu trabalho de galeria e o de rua?

Tento ser fiel à minha estética, apesar dos suportes diferentes e de até onde podemos ir, seja na galeria ou na rua. A tela é importante, a portabilidade, o lado não efêmero do trabalho e obviamente o lado comercial. Tento fazer na rua o que consigo fazer em tela ou em papel, é esse o meu objetivo e que é mais difícil do que parece.

A minha paixão inicial foi o desenho mais do que a pintura, e é isso que tento transpor para a parede, a expressividade da tinta com o meu traço detalhado e rígido. Na rua a escala é sempre um desafio e tendo vertigens é preciso ter muito amor e desapego ao

mesmo tempo (nunca sabemos quanto tempo o nosso trabalho pode durar na rua).

GAU - A figuração é omnipresente nas tuas obras. Para ti, o que encerra ainda de mistério o nosso corpo?

Sou uma artista figurativa, adoro retrato e poder transpor os limites do próprio corpo como algo natural. Somos animais mas demasiado previsíveis nos dias de hoje, gosto de contrariar que assim o seja. Vou continuar a explorar até onde posso perfurar e arrancar cá para fora. Gosto de esventrar as minhas personagens e virá-las do avesso.

GAU - A simbiose entre o corpo feminino e o animal é também uma constante nas tuas peças. O que transporta esse lado selvagem para a representação da mulher?

Gosto de manter uma delicadeza e tranquilidade ao mesmo tempo que a figura possa aparentar ser violenta ou em casos que se possam confundir com violentos apesar de serem metáforas. São imagens fortes e o corpo feminino é representado mais vezes talvez por ser mais fácil de transmitir essa ideia. Não sou feminista mas talvez por ser mulher isso aconteça mais vezes nos meus trabalhos, relaciono-me muito com as personagens que crio.

GAU - Como te parece o panorama feminino da arte urbana atualmente produzida em Portugal e no estrangeiro?

Há alguns anos atrás sentia uma certa desconfiança na capacidade do meu trabalho por ser mulher aos olhos de outrém, hoje em dia as coisas estão a mudar a cada dia que passa. Temos bastantes mulheres a pintar na rua e a fazer trabalhos incríveis e a sua valorização é importante para incentivar outras mulheres e abrir portas para toda a gente. Infelizmente ainda somos poucas, em comparação, mas com trabalho importante e um cunho diferente no meio. É um trabalho duro, é um tipo de arte que exige um grande esforço físico mas podemos fazê-lo tão bem como um homem.

OBSERVATÓRIO



Autor desconhecido



Autor desconhecido(©GAU)



Tigra (©GAU)



Wittle



Tinta Crua



Autor desconhecido



André



Borondo (©GAU)



Vanessa Teodoro

... ALÉM PAREDES

TODOS '14

Dando sequência ao trabalho desenvolvido em parceria com a Galeria de Arte Urbana, o festival *TODOS '14 / Caminhada de Culturas* voltou a incluir na sua programação um projeto de arte urbana, que contou com a realização de diferentes tipos de intervenções artísticas na área de S. Bento. O projeto seguiu uma linha curatorial de cunho figurativo, relacionado com o tema adotado para esta edição do evento, “Povo, um povo de povos”. Neste contexto, foi lançado um desafio ao artista Robert Panda, para recriar o seu trabalho escultórico de natureza efêmera, assente em figuras humanoides feitas de pasta de papel coloridas. Os oito “estúpidos” (assim se chamam as figuras) instalados no jardim adjacente à Assembleia da República (Rua de S. Bento) criaram intensa interação com o público do festival e demais utilizadores daquele espaço, o que comprova o forte “apelo” emanado por estes seres. Para uma outra vertente do projeto, foi convidado o criador Drawing Jesus, que concebeu e executou uma pintura de grande escala (um rosto definido por traços multiétnicos), na empena do nº 204 da Rua de S. Bento, e ainda, uma segunda obra, num grupo de 7 armários técnicos situado no topo da Av. D. Carlos I, formada por um conjunto de pernas e pés característicos de diferentes grupos raciais humanos, baseado no lema *Caminhada de Culturas*, que dá mote ao *TODOS*.



MEGAFONE

PALESTRAS

A Urban Forms Foundation, sediada em Lodz, na Polónia, realizou em setembro, conjuntamente com o Departamento de Ética do Instituto de Filosofia da Universidade local, a 1st International Conference “Aesthetic Energy of the City”. A convite da organização, a GAU não apenas esteve presente no painel dedicado à institucionalização da arte urbana, como desfrutou da visita guiada a um conjunto de excecionais intervenções plásticas que a Fundação tem promovido naquela cidade, envolvendo prestigiados street artists polacos e internacionais.

VISITAS GUIADAS

No âmbito do PLURIS '14, “Congresso Luso-Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável”, que decorreu em setembro na Fundação Calouste Gulbenkian, a GAU organizou um percurso onde se visitaram algumas das obras mais emblemáticas do graffiti e da street art realizadas em Lisboa. O percurso teve início na Galeria de Arte Urbana e o seu conjunto de 7 painéis instalados na Calçada da Glória | Largo da Oliveira, passando de seguida por uma das obras de maior escala executadas na cidade, da autoria do street artist espanhol Aryz. Posteriormente, na Av. Fontes Pereira de Melo, foi visitado o conjunto monumental de 5 obras de fachada, de alguns dos mais prestigiados artistas internacionais, como os brasileiros Os Gémeos. Seguiu-se uma paragem para visualizar o muro das Amoreiras, o primeiro e mais recorrente espaço em Lisboa, vocacionado para a criação de vastos murais. A visita terminou na zona ribeirinha, junto de Stª. Apolónia, onde foi possível apreciar detalhadamente a magnífica intervenção criada pela dupla Vhils / Pixel Pancho.

No passado mês de setembro, visitou Lisboa, uma comitiva da Câmara Municipal de Copenhaga, ligada ao pelouro do Desporto e da Cultura, tendo-se, entre outras atividades, organizado uma visita guiada dedicada à arte urbana, num gesto de partilha de experiências e numa

pequena amostra do ocorrido na cidade, dentro do universo do graffiti e da street art.

EXPOSIÇÕES E EVENTOS

Encerrou recentemente a exposição individual *Dissection* de Alexandre Farto aka Vhils, decorrida no Museu da Eletricidade. Com mais de 47.000 visitantes, o evento integrou também intervenções de rua, como a realizada no depósito do Museu, outra nas instalações da Lisnave, em Almada, e ainda num edifício situado na Av. da Índia, em Lisboa, peça que faz a capa deste 6º volume da Revista GAU.

Apesar de ter sido noticiado no número anterior desta publicação, não queríamos deixar de partilhar uma imagem da peça final executada por Vanessa Teodoro (ver pag.13), na porta da Livraria Ler Devagar, localizada na LxFactory. A peça foi criada por ocasião do lançamento do livro *Street Art Lisbon*, editado pela Zest – books for life, contando com o apoio da GAU. No passado dia 7 de junho, o WALLPEOPLE voltou à cidade de Lisboa. No patamar inferior do Miradouro de São Pedro de Alcântara, e com uma vista privilegiada sobre a cidade, realizou-se a edição deste ano, dedicada à Natureza. Este projeto cultural internacional de arte participativa, originário de Barcelona, pretende promover a criatividade do público ao convidar toda a gente para ser parte de exibições coletivas em espaços urbanos, deixando-se um agradecimento especial a Sílvia Dias pela dedicação revelada e pelo empenho na promoção cultural e artística na nossa Lisboa.

A GAU esteve presente no júri da 5ª Mostra de Graffiti de Almada que decorreu no parque de estacionamento do Centro Sul (Cova da Piedade), nos dias 27 e 28 de setembro. Este projeto tem como lema “arte com responsabilidade”. Estiveram a concurso 7 peças, ficando os 3 primeiros lugares distribuídos por Jaf (1º lugar); Daope (2º lugar) e Jaime Ferraz (3º lugar). Dos artistas convidados destacam-se as peças de Skran, Salu, Traffic, Ship, Smile, Robô, Ketam e Klit.



RECICLAR O OLHAR

No passado mês de julho decorreu a 8ª fase do projeto *Reciclar o Olhar*, de que resultaram 15 novas intervenções artísticas em vidrões. Os trabalhos executados versaram temas diversos - do monocromático, ao abstrato e figurativo - refletindo pontos de vista, motivações e interesses muito pessoais, característica habitual desta iniciativa, que continua a pontuar a paisagem lisboeta. Esta atividade promovida pela GAU e pela Direção

Municipal da Ambiente Urbano, tem vindo a afirmar-se como uma das mais transversais no campo do graffiti e da street art, dispersando-se largamente pela malha urbana da cidade, acolhendo intervenções de autores de todas as faixas etárias, revelando-se por vezes como uma oportunidade para os criadores interessados em se iniciarem nas lides da arte urbana.



Alexandra Bodianu



Guilherme Filipe



Aheneah & Galego



Ricardo Xavier Antunes



Filipa Reis e Carolina Azeredo



Margarida Esteves

EDITORIAL

“A partir de um certo ponto, não há retorno. Este é o ponto que é preciso alcançar.” Fonte - *Os Aforismos de Zurau*; Autor - Kafka, Franz

Apesar desta já não ser uma “edição especial”, como aconteceu no número anterior da revista GAU, totalmente dedicado a projetos, trata-se de um volume muito especial, pois comemoramos os 6 anos da Galeria de Arte Urbana. Foi em outubro de 2008, aquando do programa de reabilitação do Bairro Alto, que a Câmara Municipal de Lisboa decidiu criar uma Galeria, sita na Calçada da Glória.

Porém esse foi apenas o ponto de partida, pois rapidamente o nosso olhar se dirigiu para toda a malha urbana, ponderando em que zonas de Lisboa e em que tipo de suportes seria pertinente realizarem-se intervenções de graffiti e street art; procurando conhecer e estreitar ligações com a comunidade artística associada a estas manifestações, não só organizando os nossos próprios eventos, como apoiando eventos de outros agentes a atuarem neste universo; proporcionando-lhes mais oportunidades de trabalho, em tempos e espaços autorizados para o efetuarem; renovando igualmente a intervenção plástica em espaço público; mas acima de tudo, promovendo a salvaguarda do Património Cultural de Lisboa. Enfim, foi delineada uma estratégia respeitante à arte urbana, com diversas áreas de atuação, dada a complexidade e as várias implicações deste fenómeno.

E não havia melhor forma de celebrar esta data que com uma outra exposição – a Mostra de Arte Urbana 2014 – patente nos painéis originais da GAU. Trata-se de uma iniciativa anual, com tema livre, para a qual reúne um júri que seleciona as sete peças a serem executadas. Esta edição envolve temáticas e discursos estéticos bastantes distintos, num grupo eclético de autores, alguns já reconhecidos neste campo, outros a iniciarem-se agora nesta atividade, contando com uma presença feminina significativa.

Um dos elementos dessa crescente comunidade de autoras, Tamara Alves, é a nossa entrevistada para a sexta edição da revista, ficando bem clara a relevância que a sua obra tem vindo a conquistar na cidade de Lisboa.

Passaram 6 anos, muito está feito, mas muito há para fazer. A experiência é vasta, mas muito há ainda para aprender. São apenas 6 anos, mas o percurso parece longo, pelos inúmeros projetos concretizados e pela rápida evolução desta comunidade artística. Estamos, por isso, convictos que estamos muito perto de alcançar o ponto de não retorno.

Lisboa é atualmente encarada como uma das mais ativas cidades na produção de arte urbana e esse reconhecimento, produto dos diversos agentes envolvidos nesta temática, tem sido o melhor fruto do nosso trabalho.

Jorge Ramos de Carvalho

CONTINUA ...

Até ao final deste ano e para encerrar a edição de 2014, os Underdogs continuarão a chegar a Lisboa... Prevê-se a vinda de outros conceituados artistas internacionais, cujos nomes ainda não iremos revelar, para que a cidade seja surpreendida pela sua intervenção. A excelência das obras está totalmente garantida!

Arrancou entretanto o projeto Lata 65, vocacionado para a aprendizagem de técnicas de street art por parte de um público sénior. Eleito em Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Lisboa e contando com o apoio da GAU, o workshop procura provar que conceitos como o envelhecimento ativo e a solidariedade entre gerações, fazem cada vez mais sentido.

Por outro lado, está aberta a votação do Orçamento Participativo 2014/2015 da CML, com projetos em inúmeras áreas de atuação. Se participares, podes decidir diretamente sobre as intervenções a serem realizadas na cidade. (ver lisboaparticipa.pt/pages/projetos.php)



Color Blind Collective

FICHA TÉCNICA

GAU vol 06 – outubro de 2014
Publicação da Galeria de Arte Urbana Edição da Câmara Municipal de Lisboa Pelouro da Cultura Direção Municipal da Cultura Departamento de Património Cultural
Diretor - Jorge Ramos de Carvalho
Coordenadora - Sílvia Câmara
Redação - Inês Machado, Miguel Carrelo e Sílvia Câmara
Projeto Gráfico - GAU
Design - Tiago Morais | Divisão de Promoção e Comunicação Cultural
Revisão - Sara Simões | Divisão de

Promoção e Comunicação Cultural Secretariado - Gracinda Ribeiro
Fotografia da capa - © José Vicente
DPC|CML 2014 – Vhils
Fotografias - © José Vicente|DPC|CML|2014 (exceto onde indicado)
Impressão - Novagráfica
Tiragem - 1300 exemplares
Fontes - Helvética|MrsEavesXL|SerNar
ISSN - 2182 - 777X
Depósito Legal - 351671/12
Distribuição - Gratuita
Contactos - Rua do Machadinho, nº 20, 1249-150 Lisboa| telef. 21 8171945
gau@cm-lisboa.pt